

A Admirável Grandeza da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria

Fátima: Triunfo de Maria Santíssima Medianeira de Todas as Graças

Excertos da comunicação que o Padre Verlag, do Priorado Dominicano de Avrillé, França, apresentou, no dia 3 de Maio de 2010, à Conferência *O Desafio de Fátima*.

pelo Padre Raymond Verlag, O.P.

Obrigado pelo vosso convite. Sinto-me muito feliz por estar convosco neste Congresso.

A pedido da sua prima Lúcia, Jacinta Marto resumiu, em poucas palavras, o próprio coração da Mensagem de Fátima:

“Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela.”

Deste modo, a pastorinha fez-se eco da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria que, por duas vezes, reiterou estas palavras fundamentais da Sua Mensagem:

“Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.”

“Estabelecer” significa ser mais do que uma devoção privada. A Senhora quis referir-se, com toda a certeza, a uma devoção pública e litúrgica. Mais ainda, numa carta ao Bispo D. Manuel Ferreira da Silva, seu confessor, datada de 27 de Maio de 1943, a Irmã Lúcia referiu-se claramente à expectativa de um ofício litúrgico celebrado por todo o mundo.

É hoje mais claro, bem mais do que antes, que Deus quer que Sua Mãe Santíssima seja honrada solene e publicamente pelas nações, juntamente com Ele. Porquê? Na mesma carta, a Irmã Lúcia explica porquê e, a propósito, refere-se às palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Afirma ela: “Eles [os Corações de Jesus e Maria] gostam e desejam esses cultos, porque Se servem disso para atrair a Si as almas, que é no que se encerram todos os Seus desejos: *Salvar almas, muitas almas, todas as almas.*”

“Há poucos dias,” – continua a Irmã Lúcia – “me dizia [Nosso Senhor]: ‘Desejo com ânsia a propagação do culto e devoção ao Imaculado Coração de Maria, porque Ele é o íman que atrai a Mim as almas; o foco que irradia sobre a Terra os raios da Minha luz e

do Meu amor; a fonte perene que brota sobre a Terra a água viva da Minha misericórdia.””

Maria, mediação da Graça

Esta última frase relaciona-se com a doutrina da mediação da Graça pela Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria; uma mediação ascendente pela qual Nossa Senhora encaminha as almas até Deus, “o caminho que te conduzirá até Deus”, para usar as Suas próprias palavras, na promessa que fez a Lúcia, e uma mediação descendente, em que distribui as graças pelas almas. E essa mediação é o próprio núcleo da Mensagem de Fátima.

Tal doutrina de uma mediação universal, como o Leitor bem sabe, gozou de um ressurgimento de interesse na primeira metade do Século XX; foi objecto de estudos profundos, incentivados pelo Cardeal Désiré-Joseph Mercier (1851 – 1926), Arcebispo de Malines, Bélgica. Em Novembro de 1922, o Papa Pio XI tomou a seu cargo a constituição de três Comissões Pontificias para examinarem a possibilidade de uma definição dogmática: uma comissão em Roma, outra comissão em Espanha, e outra comissão na Bélgica. O grande movimento a favor dessa definição atingiu o seu clímax no Concílio Vaticano II; trezentos e treze Bispos pediram que se fizesse, nas consultas pré-conciliares. Infelizmente, longe de se ver a Sua devoção a ser solicitada e fortalecida, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria achou-Se (quase) excluída do Concílio. A Sua presença incomodava o falso ecumenismo. O próprio esquema que devia ser dedicado a Ela foi reduzido a um simples capítulo na Constituição da Igreja, *Lumen Gentium*.

Assim, tanto a devoção ao Imaculado Coração de Maria como a doutrina da Sua mediação universal sofreram o mesmo destino; ambas estavam, e continuam a estar, ligadas.

Permitam-me que, nesta palestra, me detenha nos diversos aspectos da mediação universal da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria; isso nos permitirá ver que esta devoção é passível de receber uma definição dogmática: a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria é a Medianeira universal, em primeiro lugar, pelo Seu Ser e, em segundo lugar, pela Sua acção. Antes de tudo, Ela é a Mãe de Deus, Imaculada Conceição e cheia de Graça, o que A coloca tão perto de Deus, e Lhe confere uma dignidade tal que é quase infinita. Ao mesmo tempo, Ela está perto do Homem na Sua natureza de uma simples criatura. Isto faz d’Ela Medianeira pelo seu Ser, como intermediária entre Deus e nós, para unir o Verbo à natureza humana. Ao dar à luz o Autor da Graça, Ela, “de certo modo, dispensou a graça a todos nós,” como diz S. Tomás de Aquino. O *sensus fidelium* afirma unanimemente esta eminência da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria; estes privilégios já foram definidos *de fide*. Esta primeira verdade é, portanto, passível de ser definida.

Maria Santíssima uniu-Se à obra da Redenção

Mas Ela não se contentou apenas em ceder o Seu corpo à obra do Espírito Santo no momento da Anunciação; uniu-Se consciente, voluntária e intimamente à obra da Redenção dos homens, ao lado do Seu Filho, como uma Nova Eva junto de um Novo Adão. Tal comparação foi feita, de um modo geral e implícito, desde os primeiros séculos. Os Padres da Igreja, assim como os Papas, são unânimes sobre este assunto.

Os Protestantes fizeram por opor à noção geral de mediação que há só “um Mediador entre Deus e os homens: o homem Jesus Cristo.”

Mas o *sensus fidelium* não atribui a Nossa Senhora uma mediação igual à do Seu Divino Filho. Trata-se, falando com mais propriedade, de uma mediação subordinada, ou seja, que depende inteiramente e inteiramente deriva dos méritos de Jesus Cristo, Redentor do Mundo; a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria não pôde ajudar a obra da salvação senão pela Sua Cooperação.

Nem esta Cooperação é necessária em si própria, uma vez que a mediação de Jesus é já tão superabundante em obter-nos todos os meios para a Salvação que não tem necessidade de mais nada para a completar.

A Virgem Maria não retira nada ao Seu Divino Filho

Uma comparação servirá para compreendermos que a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria nada retira ao Seu Divino Filho. A criança que pede à mãe que o levante nos braços para poder abraçar o pai não deixa por isso de abraçar o pai directamente, e não coloca a mãe entre o seu coração e o objecto do seu amor filial. Pelo contrário, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria é o meio utilizado por Jesus Cristo para garantir que não haverá distância alguma entre Ele e a Humanidade e para garantir que, n'Ele, a raça humana toca directamente a Deus. A mediação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria não é outra coisa senão a extensão da do Seu Divino Filho, uma extensão muito eficaz e desejada pela Providência.

Maria, coadjuvante da nossa salvação

Analisemos agora esta associação activa de Nossa Senhora com Nosso Senhor. A Nova Eva e Coadjuvante da nossa Salvação, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, agiu historicamente em duas etapas, do mesmo modo que Nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso Senhor, sendo o Novo Adão, primeiramente fez-se Homem “*propter nos et propter nostrum salutem*” [“para nós e para nossa Salvação”], como cantamos no Credo; e, na Cruz, foi obediente até à morte para a salvação dos homens. Depois, está sentado à mão direita de Deus Pai, no Céu, onde intercede por nós junto do Pai como nosso advogado.

Do mesmo modo, deveríamos ver na mediação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria duas etapas, como aqui se indica:

Primeira, na terra, Ela cooperou com a Paixão de Jesus ao consentir tornar-Se a Mãe do Salvador e ao oferecê-l'O à morte no Calvário. Depois, no Céu, enquanto o Corpo Místico do Seu Divino Filho não tenha atingido a sua plenitude, não cessa, tal como Ele, de operar; pelo meio da distribuição das graças, para a regeneração completa da raça humana.

Certos 'modernos' reduzem a mediação de Nossa Senhora àquilo que Ela faz por nós agora, no Céu. Mas a noção de mediação inclui qualquer operação que sirva para unir Deus ao homem e, conseqüentemente, também inclui todos os outros modos com que a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria cooperou para tal fim, estando na terra.

Esta associação com o Redentor como Coadjuvante constitui o fundamento da Sua obra agora no Céu. Tal como Nosso Senhor Jesus Cristo não poderia, de acordo com o plano de Deus, exercer totalmente o Seu direito à dominação e ao Reino universal até o ter merecido pela Sua Paixão, assim também a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria só podia exercer por completo os Seus direitos depois de o ter merecido, através da Sua Cooperação com toda a obra da Redenção.

Explicuemos este elemento da mediação antes de olharmos para o seu valor dogmático: a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria consentiu livremente na Sua missão de Coadjuvante, primeiro na Anunciação, mas também na Apresentação no Templo, que nós podemos comparar com o Ofertório no Sacrifício do Calvário. Na altura da profecia feita pelo velho Simeão, Ela concordou em oferecer o Seu Filho como vítima, como também ofereceu as dores que iria sofrer no futuro.

Por este consentimento, acto principal da Sua Cooperação, tornou-se de facto Coadjuvante, conciliadora e Medianeira entre Deus e a natureza humana, de modo a estabelecer uma Nova Aliança da Graça.

Foi, de facto, por isto que os Padres [da Igreja] tão maravilhosamente exaltaram o Seu consentimento, a Sua obediência e a Sua Fé; e é isto que nós contemplamos no primeiro Mistério do Rosário. Com um espírito de constância, nunca se afastando do Seu primeiro propósito, Ela trabalhou durante toda a Sua vida pela missão do Seu Filho.

Consumação da cooperação de Maria Santíssima

A consumação da Cooperação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria realizou-se no Calvário, de duas maneiras: por via do mérito e por via da satisfação.

Por via do mérito: Tal como a Paixão de Nosso Senhor nos mereceu os dons da Graça e da Glória, Ela mereceu-os todos com o Seu Divino Filho estando de pé ali, aos pés da Cruz.

É um caso de mérito *de congruo*, quer dizer, de escolha, feita segundo os ‘direitos’ da amizade e não em estrita justiça. É esta a fórmula mais comum entre os teólogos, e confirmada pelo Papa S. Pio X, que não pôs qualquer restrição a esta doutrina.

O seu principal fundamento na religião é o título de ‘Nova Eva’ que já citámos; Maria é a autora da nossa vida, tal como Eva foi a autora da nossa morte. Maria Santíssima tornou-Se a nossa Mãe Espiritual segundo a Graça. Os diversos escritores concordam em como aquelas palavras de Jesus quando, na Cruz, se dirige a São João: ‘Eis a tua Mãe’, devem ser, assim, interpretadas em sentido espiritual.

A segunda maneira da Sua Cooperação é por via da satisfação (quer dizer, em reparação pelos pecados dos homens). O Papa Bento XV escreveu que “ao unir-Se à Paixão e morte do Seu Divino Filho, Nossa Senhora sofreu até à morte para apaziguar a Justiça Divina e que Ela, tanto quanto pôde, ofereceu o Seu Filho de um tal modo que poder-se-á dizer que redimiu a raça humana com Ele.”

São estas mesmo as palavras do Papa: “Poder-se-á dizer que Ela redimiu a raça humana com Ele.” Como Ela podia recolher méritos para nós, não havia nada que A impedisse de nos redimir com Nosso Senhor, na medida em que “Ela desistiu dos Seus direitos maternos sobre o Seu Filho para a salvação dos homens”, segundo o Papa Pio XII. Nisto, imitou o Seu Filho, Que suportou por nós, livremente e sem resistência, a morte na Cruz. Nenhuma outra criatura estava tão intimamente unida ao sacrifício da Cruz do que a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, Que, trespassada por uma espada de sofrimento interior, uniu-Se completamente à vontade de Seu Divino Filho, estava tão pronta a sofrer todos os Seus tormentos que, como disse S. Boaventura:

“se Ela (Maria Santíssima) pudesse, de boa vontade preferiria tê-los sofrido Ela.”

Ela deu-nos vida pelo maior acto de fé, esperança e caridade que Ela podia fazer num só momento. Este martírio do Seu Coração é largamente apoiado pelo Pai e, por um tempo muito longo, pela Liturgia.

Aqui também devemos falar da satisfação *de congruo* segundo uma certa escolha, fundada em grande acridade, e não na estrita justiça, porque, como o pecado tem uma gravidade infinita, uma simples criatura não podia ser suficiente para compensar por ele.

Esta cooperação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria é geralmente chamada “Co-Redenção”. Ainda não é um dogma definido. Alguns dos nossos contemporâneos rejeitam o termo, não como erróneo, mas como inapropriado no actual clima de (falso) ecumenismo, deixando as pessoas a imaginar uma suposta igualdade entre Cristo e a Sua Santa Mãe neste mundo. Estritamente falando, é muito claro que a Redenção, em justiça, só pode ser atribuída a Nosso Senhor Jesus Cristo. E qual é o valor dogmático desta doutrina?

Maria, Co-Redentora

A Co-Redenção Mariana tem causado dificuldades a alguns teólogos mais dotados, mas não impediu vários Sumos Pontífices de mostrarem o seu favor por esta devoção de um modo cada vez mais claro. Seja como for, a cooperação de Nossa Senhora na redenção, num sentido mais geral, está contido implicitamente e pode também dizer-se ter sido revelado no anúncio da Nova Eva a que se refere o Proto-Evangelho, no Génesis.

Esta passagem tem sido sempre compreendida como sendo o anúncio da Virgem como a causa da salvação, juntamente com o Seu Divino Filho, como sendo a causa da vida espiritual, tornando-se, assim, a verdadeira Mãe de todos os viventes. As Sagradas Escrituras parecem ser suficientemente claras para oferecerem uma base de definição a este respeito.

Tratemos agora do segundo aspecto da mediação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria: Nosso Senhor Jesus Cristo, Que ascendeu ao Céu, não deixou de trabalhar pela salvação dos homens. Como cabeça da Igreja, espalha a vida espiritual (da graça santificante) através do Seu Corpo Místico, pela Sua humanidade; como Redentor dos homens, intercede por nós diante de Seu Pai. Tal mediação é um complemento da salvação humana, o cumprimento final da Redenção.

Maria Medianeira

Do mesmo modo, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria é a Medianeira com o único Mediador, Nosso Senhor Jesus Cristo, “*Mediatrix ad Mediatorem,*” como disse o Papa Leão XIII.

Iremos estudar, por ordem, primeiro, a Sua contínua intercessão geral para a obtenção das graças; em seguida, a extensão no universal dessa intercessão; e, finalmente, a maneira como Ela a realiza.

Primeiro, a Sua intercessão contínua: Tendo a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria merecido *de congruo* no Calvário todas as graças, é lógico que continue no Céu. Pela Sua oração e pela Sua intercessão, indissoluvelmente unidas às de Jesus, Nossa Senhora continua a Sua obra de Medianeira ao lado de Jesus.

Os Jansenistas negavam isto, e alguns objectaram que a mãe de um rei não tinha o direito de dispor de todos os seus tesouros. Todavia, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria não é apenas Mãe do Redentor; como vimos, tomou parte activa na aquisição dos meios de salvação; fez satisfação e mereceu com o Seu Filho, segundo os “direitos” da amizade. Não pareceria bem Deus rejeitar um tal direito; isso seria opor-se à Sua Divina Providência. E Deus não pode contradizer-Se a Si Mesmo.

Maria obtém-nos todas as graças

A Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria obtém para nós todas as graças, pelo menos em geral. Isto faz parte da Doutrina Católica, segundo o Magistério ordinário e de acordo com a Liturgia. Este cargo não se diferencia do papel de Mãe Espiritual que a Igreja Lhe atribui devido à Sua Co-Redenção.

Mas devemos ir mais longe. Este envolvimento contínuo de Nossa Senhora deve entender-se como aplicável a cada graça em particular? Ao responder, vamos distinguir entre a universalidade referente às graças e a universalidade referente aos homens.

Em primeiro lugar, a universalidade quanto às graças: sendo Mãe das nossas almas, e agora que goza da Visão Beatífica no Céu, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria conhece, e pede para nós, todas e cada uma das graças de que nós necessitamos. Assim, a Senhora guia cada um dos Seus filhos para o seu nascimento perfeito, alimentando-os, protegendo-os, fortalecendo-os e educando-os, numa palavra, seguindo todo o seu crescimento espiritual.



É a visão aterradora do Inferno que abre o Segredo de Fátima. Através dela, Nossa Senhora levamos desde o princípio ao essencial, à única coisa que conta: a nossa eternidade. Esta primeira parte do Segredo é de uma importância primordial. Muitíssimo mais do que o anúncio de fomes, guerras e perseguições, este recordatório intenso e doloroso do Inferno eterno que nos ameaça é um dos pontos mais essenciais da Mensagem de Nossa Senhora. É uma das maiores verdades da nossa Fé Católica, para a qual Nossa Senhora de Fátima quer chamar a atenção do nosso século apóstata, naturalista e materialista, cegado e limitado pelos seus horizontes terrenos.

A mediação de Maria Santíssima é mais poderosa que a dos Santos

A sua mediação é muito mais poderosa e eficaz do que a de todos os outros Santos juntos, porque eles não podem obter nada sem Ela. Para isso, nem sequer é necessário, só por si, rezar-Lhe directamente. Porque todas as graças provêm necessariamente das Suas mãos.

Esta intercessão contínua para a distribuição de todas as graças é teologicamente certa e exprime perfeitamente o *sensus fidelium*, baseado nas Sagradas Escrituras, que nos mostra a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria sempre presente ao lado de Nosso Senhor Jesus Cristo na terra para distribuir graças.

Baseia-se também na Tradição e nos ensinamentos dos Papas. Finalmente, corresponde perfeitamente à conformidade de Nossa Senhora com Nosso Senhor Jesus Cristo. A instituição da festividade de Maria Medianeira ratificou e coroou esta doutrina. Parece, portanto, ser capaz de definição.

Portanto, a universalidade para todos os homens. Tal como para Nosso Senhor Jesus Cristo, é preciso notar uma diferença na acção mediadora de Nossa Senhora entre diferentes povos na História. De facto, mesmo se Ela é a causa de satisfação e de mérito para todos os homens e todos os tempos, Ela não poderia interceder especialmente por cada pessoa do Antigo Testamento, nem distribuir-lhes os meios de salvação, porque ainda não os conhecia. Temos que dizer que Ela só exerceu perfeitamente essa função, com total conhecimento de todos os Seus filhos, a partir da Sua Gloriosa Assunção. Poderia acrescentar que devemos também crer, pelas mesmas razões, na Sua intervenção particular na libertação das almas do Purgatório.

Finalmente, para sermos completos, perguntemos a nós próprios quais são os meios de influência da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria.

Maria é a causa da graça

De que maneira costuma Ela distribuir as graças? Devemos aceitar, com todos os teólogos, que Ela é a causa, pelo menos moralmente, da graça, pela Sua intercessão por nós junto do Seu Filho. Isto é o que já vimos. É ela a causa física da graça, como um instrumento através do qual Deus passá-la-ia para nos ser distribuída? Mesmo que os teólogos ainda estejam divididos sobre esta questão, parece cada vez mais provável que Ela, como boa Mãe, deixa a Sua marca nas graças que obtém para nós. Isto também corresponde melhor à Sua conformidade com o Mediador, Nosso Senhor, cuja Sagrada Humanidade é o instrumento físico pelo qual Deus distribui as graças. Esta questão, porém, não pode ser incluída numa definição dogmática, porque continua em dúvida.

A concluir, está estabelecido que a mediação da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria é universal:

- Não só moralmente, mas absolutamente;
- Não só quanto à generalidade das graças, mas para cada alma e para cada graça em particular;
- Não só *de facto*, mas também *de jure*, de direito.

Significa isto que Deus distribui todas as graças de tal modo que Ele decretou não dar nenhuma delas a não ser por intermédio da oração da Santíssima Virgem, porque Ela foi associada a Cristo na obra da Redenção e na distribuição das graças.

Os dois elementos principais que compõem a mediação universal da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, ou seja, a Sua associação à Redenção e à distribuição das graças, não são simplesmente conclusões teológicas certas. Tudo aponta para demonstrar que são, pelo menos, igualmente reveladas:

- A ligação com os outros privilégios de Nossa Senhora, ou seja, a ligação com a Sua dignidade de Mãe de Deus, com a Sua participação na obra da Redenção, com a Sua maternidade espiritual de todos os homens;
- A associação perpétua, pela Tradição, de Cristo com a Sua Mãe;
- O progresso da doutrina tradicional sobre este assunto por fórmulas cada vez mais explícitas, que foram aceites unanimemente e por muito tempo; isto é sinal da obra do Espírito Santo;
- A voz da Liturgia;
- O sentimento universal dos fiéis.

Esta doutrina parece igualmente pertencer ao Magistério da Igreja, a avaliar pelo grande número de documentos pontifícios que a confirmam. Finalmente, nunca se lhe fez nenhuma séria objecção. Por consequência, esta mediação universal é compreendida do seguinte modo:

- Subordinada à Mediação de Cristo e dependente dos Seus méritos;
- Necessária, não absolutamente, mas pela livre vontade de Deus, pode dizer-se que é revelada pelo menos implicitamente e ser capaz de uma definição dogmática.

O pedido da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria foi feito para ilustrar claramente este Privilégio Mariano. O Padre Garrigou-Lagrange, Dominicano, afirmou que a consagração a Maria – referia-se ele aqui à consagração individual – era “um reconhecimento prático da Sua mediação universal.”

Para terminar, nós poderemos interrogar-nos porque é que Nosso Senhor faz hoje tanta questão de converter o mundo explícita e unicamente por meio do Coração Imaculado de Maria, de forçar os homens e as nações a recorrerem à Sua mediação. Porquê?

Parece-me que tal se destina a responder adequadamente ao Mal que caracteriza os tempos modernos: subjectivismo, independência, espírito liberal. Os homens, que alcançariam a sua beatitude pelas suas próprias forças ou, pelo menos, alcançariam a Deus por si próprios, pelos meios que escolhessem, sem um Mediador, sem Jesus Cristo, devem doravante humilhar-se recorrendo necessariamente não apenas ao Verbo de Deus Incarnado, mas a uma simples criatura, a Imaculada Conceição. Além disso, assim procedendo eles reconhecerão implicitamente que todos os homens nasceram manchados pelo Pecado Original, e fundamentalmente incapazes de produzir, por si só, qualquer acção sobrenatural meritória, sem a graça sobrenatural.

Maria revela-nos o íntimo dos nossos corações

Além disso, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, e todos nós já tivemos – mais ou menos – experiência disso no nosso apostolado, revela o íntimo dos corações. Podemos mesmo comparar o Seu Imaculado Coração às parábolas de Nosso Senhor; essas parábolas que velam os Mistérios Divinos com receio que os homens maus os profanem, mas que os revelam de um modo maravilhosamente eloquente aos corações simples e rectos. “A vós,” – diz Nosso Senhor – “é-vos dado a conhecer o mistério do Reino de Deus; mas para os outros eles estão em parábolas, para que olhando não vejam, e ouvindo não compreendam.” Do mesmo modo, Nossa Senhora atrai a Si os corações que têm boa vontade mas são, talvez, receosos de Nosso Senhor Jesus Cristo; mas é violentamente rejeitada por aqueles que são fundamentalmente perversos.

Oremos e trabalhem para conquistar o mundo inteiro, e cada alma em particular, para a Imaculada Conceição e para obter a definição do dogma de Nossa Senhora, Medianeira de todas as Graças, que será a coroação de todos os Seus privilégios.